

Até festa de aniversário no super-8

De 6 a 12 deste mês, haverá uma grande mostra de filmes super-8, aberta a todos os interessados, onde vale tudo: desde obras-primas até festa de aniversário, filme do cachorro, streap-tease de pulga. A mostra aberta funcionará como peneira seletiva para a mostra de filmes super-8 que participará do II Festival do Filme Brasiliense. Quem tiver qualquer tipo de filme já está automaticamente convidado a participar.

O cineasta Lionel Luccini, um dos organizadores da mostra, observa que a importância do projeto está diretamente ligada aos impasses da produção de cinema numa época de arrocho econômico:

"Face a esta situação, a gente precisa começar a pensar seriamente nestas alternativas. Não adianta chorar: ou cai nas malhas de um patrocinador que vai impor condições de linguaginem ou vai ter de rebolar muito para conseguir produção. A Embrafilme está com um orçamento cada vez menos adequado. 'E mesmo o super-8 é um suporte que tende a ser superado pelo video-cassete: 'Não importa, se você é bom de bola, se você tem algo a dizer, você vai dizer isto em qualquer lugar, com qualquer suporte'. Dentro desta perspectiva, será promovido um grande debate sobre os novos suportes de produção audiovisual: especialmente o video-cassete'. A Kodak não fabrica mais alguns

materiais sensíveis fundamentais para o super-8'.

Mas, por enquanto, o super-8 ainda é uma boa alternativa. Em Brasília os dois festivais anteriores da bitola deram o maior ibope entre os realizadores e entre o público. Lionel conta que ficou espantado com a receptividade e com a atualidade dos filmes, em número de 27, com uma temática exclusivamente de Brasília: "Nem no Festival de 16 mm você encontra um número tão grande de filmes falando de Brasília. E questionando, analisando, amando a cidade, em cima do lance. Por isso, a gente resolveu, dentro da ABD, incorporar esta mostra no Festival".